ANO 2.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 1 DE JUNHO DE 1922 N.º 355

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

OS aviadores Cifka Duarte, Beja e Valente—nomes que o publico já conhece pela sua competencia e arrojo aeronautico—propõem-se levar a efeito um dificilimo *raid* a todas as nossas colonias africanas.

O *Diario de Lisboa*, que foi o primeiro jornal a salientar o alto valor da bela *performance* Lisboa-Rio de Janeiro, não deixará de acompanhar com a mesma fé e entusiasmo a nova proeza.

A aviação, que ha de revolucionar o actual sistema de transportes, sendo o instrumento perfeito das comunicações entre povos, na fase febril e magnifica da epoca de justiça em que vamos entrar, encontra nos portugueses de hoje a mesma audacia serena, o mesmo culto da civilização dos navegadores dos seculos XV e XVI, que revolucionaram a navegação e o comercio.

Os aviadores Cifka Duarte, Beja e Valente não se metem numa empresa inutil, porque ao mesmo tempo que renovam a fé de Portugal nos seus destinos, contribuem poderosamente para assegurar ao homem o dominio dos ares, tão cobiçado, desde que os primeiros povos conceberam as suas grandes ambições.

* * *

NOTICIAS de Pekim:

«Os professores das Universidades, que ha sete meses não recebiam os seus vencimentos, invadiram o ministerio da Instrução que ocuparam, inclusivè o gabinete do ministro. Este quiz convencê-los, mas debalde, de que eram imprudentes.

Que não sairiam emquanto não fossem pagos do que lhes era devido, em bons *dollars*—responderam.

Forçoso foi aturá-los e dar-lhes comida e cama, emquanto se não descobria dinheiro. O ministro da Instrução, vendo que o caso se tornava bicudo, escapou-se e correu a casa do presidente do ministerio, para apresentar a sua demissão.

Que se achava em Tien-Tsin ha mais de dois meses,..

—E o seu substituto? E o substituto do substituto?

—Não existem sequer!

Tomou, então, uma resolução heroica—entregou o seu pedido de demissão ao proprio porteiro da presidencia.»

* * *

NA segunda pagina do *Diario de Lisboa*, Almeida e Silva, pintor consciencioso e probo, professor e arqueologo muito distinto a quem a sua cidade de Viseu deve serviços assinalados, fala-nos hoje do que viu e sentiu, numa visita á Batalha. Aos poderes competentes endereçamos o protesto que, das nossas colunas, o distinto professor dirige ao país.

* * *

O *Diario do Governo* publica uma portaria, autorizando o director geral da Fazenda Publica, dr. Alberto Xavier, a outorgar por parte do ministerio das Finanças, no contracto do emprestimo que vai ser assinado entre a provincia de Timor e o Banco Nacional Ultramarino.

* * *

JAIME Cortesão, poeta, dramaturgo e viajante, vai ámanhã a Coimbra, à pedido da União Cristã dos Estudantes, fazer uma conferencia sobre — «O Sentido dos Descobrimentos desde o Infante aos Aviadores».

INTOLERANCIA

Parece que no dia da peregrinação a Fatima os professores de Vila Nova de Ourem e Urqueira resolveram não dar aula aos alunos para deixar que a petizada acompanhasse os pais á romaria. Se tivessem decidido o contrario, o resultado teria sido o mesmo, por isso que as escolas deixariam, então, de funcionar por falta de estudantes — que, nem por um decreto lá iriam quando, para toda a gente, era dia santo na região. Mas o pretendido milagre da Fatima, juraram certos livres pensadores que hão de ser eles quem o faça, á força de intolerancias e de violencias descabidas. E então, vá de exigir para os professores um castigo severo, vá de reclamar para eles a rigidez da justiça, num acinte de legalismo e de moralidade que é uma afronta para a brandura dos nossos costumes. Alegam os queixosos, dizendo-se habitantes do logar em que o caso se deu—e já isso tem o seu quê de suspeito pela exagerada amplitude da procuração — que um dos professores descura sobremaneira o cumprimento do seu dever, a ponto de, nos ultimos sete anos, não ter levado um unico aluno a exame.

A' primeira vista, e em tese, o argumento é razoavel. Mas talvez os depoentes se vissem em apuros para explicar a parte que lhes cabe a eles proprios no desleixo do professor, se a alguem ocorresse preguntar-lhes porque é que só agora deram pela deficiencia do mestre escola e porque motivo terão deixado que os filhos não apareçam ás lições ou não os aproveitem convenientemente, sendo ele tão denodados zeladores da instrução como querem fazer crêr.

Para nós, para a nossa imparcialidade, tão bom é, neste caso, o cura como os fregueses; mas o peior é que a Fatima é um episodio, e esse só prova mais uma vez a errada compreensão que se tem, nesta terra, dos factos e das coisas.

Em Portugal, apregoa-se a liberdade constrangendo a liberdade alheia; defende-se uma crença perseguindo os de crença contraria; faz-se a apologia de um principio desancando os que não mostram disposições de aceitá-lo como dogma.

Ora, isto é mau, não pode ter senão consequencias desagradaveis para a mentalidade dos pregadores e para a propria subsistencia das suas doutrinas, além de constituir a determinante de um mal estar que se torna permanente.

Pois se existe uma liberdade para a consciencia, e se existe para a alma uma necessidade inata de crêr, porque não ha de deixar-se que fique a cada um a preferencia do seu credo, porque não ha de consentir-se que siga cada um a aspiração para que tendem o seu espirito ou a sua fé—seja um Deus de verdade ou seja a hipotese de um acaso, seja uma criação da inteligencia ou seja uma realidade provada o ideal em que se fixam as crenças dos homens?

José do Campo

UM FENOMENO...

—E' curioso este, José. Por mais que coma nunca chega a ter fome.

TELEGRAMAS enviados de Madrid para o Rio de Janeiro dizem que se prepara ou se agita já uma uma nova revolução, entre nós.

Embora os portugueses não sejam um povo pacifico, assim assim achamos exagerado, até absurdo, a teima das agencias espanholas em nos desacreditarem.

Desde que as informações expedidas de Portugal são cortadas ou retidas na central telegrafica, sem motivo justificado, não nos espanta que as agencias pouco escrupulosas espalhem a nosso respeito boatos sem fundamento.

E' um facto que nós falamos com frequencia em revoluções, consagrando-lhe os jornais reportagens emocionantes. Tambem é um facto que há gente que acredita na nossa redenção, por um acto revolucionario, decisivo e inevitavel. Lembramos no entanto, ás agencias que tomam como verdades os simples assomos da nossa indigdação patriotica que há quatro meses no ano que nunca foram perturbados por qualquer procela ou vendaval — junho, julho, agosto e setembro.

Porque não nos deixam em paz durante a estação calmosa?

* * *

FAZ hoje anos que Camilo Castelo Branco se suicidou.

A sua obra e a sua vida encerram lições preciosissimas.

A tragedia que o devorou é um clarão funereo que surge duma desesperança infinita. Não podendo vencer a dôr, Camilo pretendeu vencer a morte.

Esta sua derradeira ambição lançou-o para além das trajetorias humanas.

Que topou ele na sua frente?

Se Camilo nos pudesse enviar dalém da campa uma resposta a esta pregunta, talvez ninguem acreditasse que a Eternidade vive tão dentro do nosso coração que até os suicidas a buscam, como os naufragos a praia ignorada onde esperam repousar-se.

* * *

REGRESSOU já a Lisboa, a bordo do *Massilia*, o nosso presado camarada Paulo Freire que, vendo a inutilidade da sua permanencia no Brasil, para fazer a reportagem do *raid*, se apressou a dá-la por terminada, antes de qualquer indicação enviada de Lisboa.

* * *

CELEBROU-SE ha pouco tempo, em Florença, a Exposição Internacional do livro. Entre os raros países que brilharam pela sua ausencia conta-se o nosso país. Nem livreiros nem bibliotecas pensaram em tal. E' de espantar que muitos estrangeiros preguntem se nós temos uma literatura?

* * *

PASSA, no dia 4 do mês corrente, o 25.º aniversario da fundação do Albergue das Crianças Abandonadas—instituição de beneficencia que a imprensa sempre tratou com especial simpatia.

* * *

NO dia 24 deste mês, data do nascimento do Condestavel, aparecerá a revista quinzenal—*Cruzada Nacional Nunalvares*, orgão oficioso da Cruzada Nacional.

* * *

O JOVEM compositor Carlos Alves enviou-nos um exemplar do seu inspirado *fox-trot — Boemio*.

A EXPOSIÇÃO DO RIO

A publicidade

Os industriais do norte que concorrem ao grande certame internacional do Rio de Janeiro têm tomado numerosas paginas do catalogo oficial para efeitos da propaganda e publicidade com que contam conquistar os vastos e ricos mercados Sul-Americanos, num momento unico para a industria e para o comercio mundial. Efectivamente a propaganda e a publicidade lançadas por meio do catalogo oficial serão, sem duvida alguma, as mais eficazes e perduraveis, não só porque a tiragem do catalogo atinge duzentos mil exemplares, que circularão pelas mãos de milhões de pessoas, como ainda porque se trata de uma obra primorosa de arte que ficará a atestar, pelos tempos fóra, o progresso do trabalho nacional nas suas multiplas e variadas modalidades. A publicidade do catologo oficial da secção portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro é a unica, ainda que directamente, interessa ao Comissario Geral, visto que toda a sua receita reverte em favor de encargos por êle tomados.

Está já quasi inteiramente completo o mostruario que a joalharia Reis Filhos, do Porto, apresentará na Exposição Internacional do Rio de Janeiro. Em todos os trabalhos se nota, a par da mais artistica e primorosa execução, a ideia levantada de exaltar Portugal, atravez da simbolisação de culminantes figuras e acontecimentos que marcam gloriosamente na nossa historia.

O mostruario que a joalharia Reis Filhos destina á exposição está avaliado em mil e quinhentos contos.

Numa das montras dos importantes armazens do sr. Ramiro Leão, encontra-se desde ante-ontem em exposição a planta do Pavilhão das Industrias Portuguesas, que vai ser montado no grande certame internacional do Rio de Janeiro.

A area dos pavimentos, rés-do-chão e galeria, tem mais 5000 metros de superficie do que previamente havia sido estipulado.

COLISEU DOS RECREIOS

UM PROGRAMA EXTRAORDINARIO

Não obstante o formidavel sucesso alcançado com as magnificas fitas animatograficas que têm sido exibidas no Coliseu dos Recreios, a Cinema, Limitada, no intuito de satisfazer a curiosidade do publico pelo magnifico trabalho da notavel cançonetista internacional de transformação e fantasia Zoronda la Bella, contratou para cinco unicos espectaculos extraordinarios, a começar hoje, a celebre artista, cuja reputação é mundial.

Deslumbrantes «toilettes», transformações surpreendentes, voz cheia e bem timbrada, magnificos efeitos de luz, são as caracteristicas do trabalho da formosa artista que, com a exibição dos «films» de maior triunfo do «écran», entre os quais figura a grandiosa «Atlantida» constitue o excelente programa de hoje. Brevemente exibir-se-hão «films» sensacionais entre os quais o de um renhido combate de «box» em que tomam parte Ledoux e Criqui vencedor de um campeonato ultimamente realizado.

IODONAL

NÃO COMEM, DEVORAM!

TÓNICO PODEROSO PARA CRIANÇAS

Superior ao óleo de bacalhau e emulsões

INDICADO DIARIAMENTE PELOS MÉDICOS ESPECIALISTAS SENHORES DOUTORES: MELO E FARO, LEITE LAGE, SALAZAR DE SOUSA, LEONEL DE MACEDO, ETC.

FARMÁCIA FORMOSINHO

Praça dos Restauradores, 18

O QUE DEVERIA SER

o monumento tumular

dos nossos soldados desconhecidos

As impressões de um excursionista pela região de Leiria e pelo mosteiro da Batalha

Com pessoas queridas de familia fiz há dias mais uma romagem patriotica ao velho e sempre novo monumento da Batalha, esse artistico estrangeiro tão elegante que por votos de D. João I veiu poisar um dia em terras de Portugal. Ao apearmo-nos na estação de Leiria começou para nós o encanto, nesta quadra primaveril, das margens poeticas e suaves do Liz, que se espreguiça em doces ondulações embalado pelos cantos dos rouxinois, a que ele faz acompanhamento com o som grave e meigo das suas aguas, assim como *um pequeno Mondeguinho*, até ao mar, junto ao humilde e original povoado de pescadores, quasi lacustre, da praia da Vieira, ensombrada ainda pelo antigo pinhal real.

A bizarria medieval do castelo de Leiria, no seu môrro tão altivo e rude, lá nos aparece adiante, dominando a região como uma aguia pairante, num recorte de passo de fundo apropriado á opera wagneriana da Tavola Redonda.

Sobre a cidade alcandora-se um ar protector ou ameaçador de tiros de bésta, com as suas torres, cubêlos e muralhas já decrépitas e desmanteladas mas ainda arrogantes, uma atrevidissima construção sobre a massa de rochedos escalvados e ponteagudos, de um rôxo azulado, dentre os quais ressaltam manchas de relvêdos e urzes e piteiras, em contraste com o doirado antigo dos musgos e licheus parasitas da pedra, até ao sopé, a que se encostam terras barrentas, avermelhadas, com searas verdejantes. Em volta e ao largo desdobra-se em planos e ondulações suaves a paizagem de Leiria, de terras tão amorosamente cultivadas, com oiteiros redondos como seios de mulheres, coroados de capelinhas, povoados de oliveirais redondos e copados, que vistos de longe mais parecem mansos rebanhos de ovelhas pastando na relva fina das encostas.

Por toda a parte o agitar das folhas tenras e finas, o marulhar das aguas e o cantar dos rouxinois. Região formosa, tão amada dos nossos reis antigos, dos quais ficaram poeticas lendas, muitas dela ainda hoje desconhecidas do país! Lá adiante, em Monte Real, reguengo da Rainha Santa, veraneava a côrte. D. Diniz, o rei trovador, de alma sempre moça, vibrante e amorosa, cortejava uma dona. A meiga esposa, sabedora do facto, num ciume discreto e recolhido, toma uma candeia e vai por altas horas da noite procurar sosinha o esposo transviado. Encontram-se no caminho.

—A que vindes, senhora?

— Venho alumiar-vos, senhor, que andais ás cegas...

* * *

E assim fômos avançando para a Batalha, atravez desta região de camponesas de chapelinho redondo de veludo e de homens de grande carapuça negra, com borla pendente e dançante.

Começam a avistar-se as torres e altos coruchéus do famoso templo, que jaz enterrado num vale. Seria de desejar, uma vez que voltamos ao tempo das crenças nos milagres, que Deus se lembrasse de nos favorecer com uma pequenina convulsão geologica, que transformasse em outeiro o vale em que assenta o monumento, de modo a que ele, sem sofrer estrago algum, surgisse dominando gloriosamente a região como o castelo de Leiria.

O sol da tarde que já começava a declinar, deixava o templo, fazendo vibrar sobre o ceu azul a renda fina das suas cimalhas em flor de liz. Por sobre o edificio voavam milhafres dando caça aos andorinhões. Entramos. As altas naves mergulhavam já as suas abobadas na penumbra dos sonhos misticos do passado. Cantavam mulheres novas acompanhadas ao orgão. E estas vozes espiritualizavam-se ali intensamente, parecendo que o proprio templo cantava com elas um cantico evocativo do velho Portugal dos nossos avós. E um arripio de comoção e patriotismo nos crispam a alma, até ao embaciado das lagrimas nos olhos, que logo deslizaram lentamente, silenciosamente.

* * *

Nós, portugueses, temos a triste pécha de nos entusiasmarmos demasiadamente á primeira, para logo nos esquecermos após tantos entusiasmos. Foi assim que imitando o historico e tragico cortejo funebre de Inês de Castro de Coimbra para Alcobaça, démos aos restos dos soldados desconhecidos para jazida o mosteiro da Batalha, monumento estrangeiro em Portugal, quando, para essa apoteose, deviamos preferir o monumento dos Jeronimos, por estar em Lisboa, cerebro do país, e por ser em arquitectura o nosso grande monumento nacional, comemorativo do mais alto feito português.

Aí estariam os restos dos filhos do povo sempre sob a vigilancia e guarda do povo, que não permitiria o que se está passando na Batalha, onde não pode vir, para fiscalizar, para protestar perante o abandono que já começou e contra o qual neste artigo protesto. Depois, desagrada ainda verem-se na Batalha os vestigios das fogueiras francesas, das mutilações por eles feitas nas imagens e nos tumulos, ali ao lado do moimento dos soldados que morreram defendendo a terra da França...

O que deverá ser o monumento tumular dos soldados desconhecidos?

Eis como o visiono, na minha alma de artista e de português:

A' entrada da casa do Capitulo, encostados aos colunelos reintrantes da magnifica portada, dois anjos alados, em marmore de Carrara, tendo numa mão a palma da vitoria e levando a outra aos labios, impondo silencio e respeito aos visitantes. Dentro, ao centro da quadra, erguer-se-ha o monumento em estilo manuelino bem rendilhado e sonhador, tanto como as nossas custodias manuelinas quinhentistas, que fale bem alto das nossas tradições de guerreiros e navegantes. E á cabeceira dele a figura, que em Arte seja uma obra prima, da *Patria amorosa*, velando, como uma mãe, o sono eterno daqueles que simbolisam todos os que morreram por ela na grande guerra. Em volta, mas não pejando a belesa arquitetonica da quadra, umas «vitrines» ou armarios de traça manuelina em marmore e cristal, onde ficarão expostos os emblemas artisticos civis e militares oferecidos e lapides ou telas com as transcrições das ofertas das corôas, que não podem durar.

Para a realisação do pensamento deste ou doutro monumento tumular definitivo, a que se deve proceder quanto antes para honra nossa, que se abra concurso só entre artistas portugueses, *que sintam a patria*.

Acabe-se, por este modo, com a teatralidade portuguesa que por toda a parte apenas se ocupa com efeitos ocasionais de lindos panos de fundo e vistosas gambiarras, que no dia seguinte deixa caír lamentavelmente em farrapos, como já começa na Batalha.

E que direi eu quanto ao livro dos visitantes, banal, quasi vulgar, ápart e a primeira folha em pergaminho com a abertura—convite de Julio Dantas? A tinta das suas primeiras assinaturas, como a de Joffre e outras, já está tão esmaecida, por não ser cuidada a sua escolha, que mal se lê, mais parecendo, pela côr amarelenta, velha escrita de pergaminho. E isto ha tão pouco tempo! Por este modo, facil será chegar-se á conclusão de que dentro em pouco já quasi não se lerão as primeiras e principais assinaturas do livro, para desgraça e vergonha nossa. Quanto ao tinteiro e pena com que se assina no livro, são coisas tão vulgares que até nem me lembra como são.

Nós, portugueses, fazemos tudo com alarde e enorme exagero tarrasconez, perdulariando dinheiro, para no dia seguinte de tudo nos esquecermos. Seria melhor menos entusiasmo e mais firmeza e ponderação. A nossa frivolidade é só para os primeiros impetos, no que ninguem nos leva a palma. Quem fala hoje na aldeia portuguesa na Flandres, na *chama da Patria* na Batalha, no escrinio com terra portuguesa na Exposição do Rio de Janeiro?

Povo fantastico de grifos, dragões, quimeras, demonios e genios maus que povoais, como gargulas, as cornijas do grande monumento gotico-inglês da Batalha, em esgares e risos e momices que já duram ha meio milenio! Continuai a rir, a troçar, não dos vicios e da imoralidade da epoca em que os alvaneis vos deram forma, numa liberdade de acção e critica hoje desconhecida, mas a rir em gargalhadas satiricas, duras como pedras e contundentes como boletadas, da frivolidade, da loucura e da vaidade, portuguesa contemporanea!

E que os milhafres continuem a devorar os andorinhões, naquela lei do mais forte sobre o mais fraco, pois que por cima, lá no alto, está o ceu azul, imenso, luminoso e puro!

E nele, em tumulo definitivo, sem os teatrais europeis mundanos em volta, as almas puras e simples dos nossos soldados desconhecidos, dormindo, enfim, no seio de Deus!...

Almeida e Silva

(Pintor e professor)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Correia Bettencourt, D. Joaquina de Avillez Pinto Basto de Sá, D. Ana de Mendoça da Carvalho Daun e Lorena, D. Arminda Korth e D. Maria da Penha Lemos Muller.

E os srs.:

Barão de Almeirim (Carlos), Reverendo Antonio Leite Saldanha de Castro, Julio de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves, Alvaro Galvão Mexia de Sousa Moura Teles e José Franco Frazão (Penha Garcia).

Casamentos

Na paroquial igreja de Lordelo do Douro, no Porto, realizou-se, no dia 29 de Maio ultimo, o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Andresen, gentilissima filha da sr.ª D. Alzira de Andrade Andresen e do sr. Guilherme Andresen, com o sr. Pedro Filipe de Brion, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os pais.

Findo o acto religioso, no qual foi celebrante o reverendo Antonio de Almeida, que fez uma brilhante alocução, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo «lunch», seguindo os noivos no rapido para Lisboa, donde partiram para Cintra, onde foram passar a lua de mel.

—Pelo sr. dr. João Baptista Ribeiro Coelho, distinto advogado e prior do Santos-o-Velho, foi pedida em casamento para seu sobrinho, distinto advogado sr. dr. Albano Ribeiro Coelho, a sr.ª D. Maria Candida Saraiva de Macedo, gentil filha da sr.ª D. Leopoldina Saraiva de Macedo e do sr. C. J. Antunes de Macedo.

O casamento deverá realizar-se no mês de Agosto proximo.

—Realisou-se ha dias, numa capela armada no palacete da quinta de Santo Antonio, em Torres Novas, propriedade do sr. Jorge de Campos, o casamento de sua gentilissima sobrinha senhora D. Maria Izabel de Almeida Campos, com o distinto advogado sr. dr. Eduardo Pinto da Mota, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria Ana de Guedes Cabral de Campos, tia da noiva, e D. Emilia Dias Sirgado e de padrinhos os srs. Americo da Costa Leme (Negrelos), cunhado do noivo, e Antonio do Nascimento.

Celebrou o acto o rev. vigario da vara Antonio de Oliveira, que fez uma comovente e brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa foi servido na magnifica sala de jantar do palacete um finissimo «lunch», seguindo depois os noivos para a quinta dos Loyos, em Espozende, onde fixam residencia.

—Na paroquial igreja de Bemfica realizou-se o casamento da senhora D. Manuela de Morais, gentil filha da senhora D. Adriana da Costa Morais e do sr. Manuel José de Morais, já falecido, com o distinto clinico sr. dr. Renato da Costa Araujo, filho da senhora D. Josefina da Costa Araujo e do sr. Benjamim Araujo.

Serviram de madrinhas as senhoras D. Laura Lambert Morais e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. dr. Antonio de Morais e o pai do noivo.

Findo o acto religioso foi servido, na residencia da mãe da noiva, um finissimo «lunch», seguindo os noivos para o Estoril, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

A caridade

No Parque Anadia

Na tarde e noite do dia 10 do proximo mês de Junho realiza-se no magnifico parque do Palacio Anadia amavelmente cedido pelos ilustres titulares condes de Calhariz a elegantissima festa de caridade a que nos temos referido, cujo produto reverterá a favor do cofre da benemerita instituição «Creche de Santa Helena».

A comissão organizadora está trabalhando activamente para que a festa conste de grande numero de divertimentos uzados nestes festivais ao ar livre, entre os quais figuram alguns de exito seguro.

Dentro de alguns dias nos referiremos mais detalhadamente a esta festa que decerto revestirá um grande cunho artistico e poderemos afirmar a ilustre comissão verá os seus incansaveis esforços coroados de bom exito.

Doentes

Encontra-se gravemente em Berlim a senhora viscondessa de Mairos, tendo por esse motivo partido para aí seu cunhado e ilustre clinico sr. dr. D. Tomás de Melo Breyner (Mafra).

—Encontra-se ha dias de cama o sr. dr. Alvaro Machado.

Em viagem

Regressaram da Covilhã os srs. viscondes de Alvelos e seus filhos srs. drs. José e Guilherme.

—Do Porto regressou a Lisboa, com sua esposa a senhora D. Maria Madalena Luizelo de Brion, o sr. almirante Hipacio de Brion.

Teatro Salão Foz

Continua na ordem da noite o grandioso sucesso da revista do Foz, sendo ali que aflui quem quere passar uma noite divertidissima. «O Piparote» é a mais sensacional das revistas em sessões, impondo-se pela sua graciosidade e deslumbramento.

Devem ser positivamente á cunha as duas sessões de ámanhã no Salão Foz, visto realizar-se, ali, a festa artistica da insinuante e gentil actriz cantora que é Lina Demoel.

Os seus admiradores preparam-lhe varias manifestações de apreço e estima, e, pela sua parte, Lina Demoel conseguiu organizar, para essa recita excepcional, um esplendido programa: além da revista «Piparote», em que desempenha varios papeis, abrilhantará o espectaculo, obsequiosamente a grande actriz Angela Pinto, que se fará apreciar no seu admiravel repertorio de cançonetas. Lina Demoel cantará, com José Morais, o dueto de «O Melena» e a «Pastinha», da revista «Burro em pé», e, além de outras atracções, a festejada interpretará, tambem, em elegante «travesti», a nova cançoneta «O Piparote», original de Alberto Barbosa.

Os bilhetes para estas recitas, e, em especial, para a 1.ª sessão, têm sido procuradissimos.

EDEN-Teatro

Companhia Espanhola Barreto Ballester

HOJE — Ás 21 horas (9 da noite) prefixas

3 graciosissimas zarzuelas do «genero chico»

que serão apresentadas pela ordem em que vão mencionadas

El pobre Valbuena

La alegria de la huerta

El Santo de la Isidra

(Estrela)

LITERATURA

O LIVRO "ITALIA AZUL"

POR JAIME CORTEZÃO

Transcripção do capitulo "O Moisés de Miguel Angelo"

Jaime Cortesão, o poeta ternissimo da *Gloria Humilde*, o dramaturgo cheio de côr e grandeza do *Egas Moniz* e do *Infante de Sagres*, acaba de publicar um curioso livro de cronicas, intitulado *Italia Azul*.

E' toda a Italia gloriosa, banhada de sol, tyrrenica e adriatica, com seus lagos de encantamento e suas pedras de beleza, que perpassa nas cronicas de Jaime Cortesão.

Só um poeta como ele, namorado de côr, de côr azul, podia cantar Italia. A par disto, uma grande justeza de observação, uma retina colorida, que a tudo empresta ritmo e sonho, beleza e arte. A sua prosa faz-nos entrar num mundo superior; acorda os velhos palacios, faz falar as telas dos primitivos e o proprio Moysés de Miguel Angelo avulta mais grandioso, desafiando a eternidade.

Jaime Cortesão atingiu neste livro de cronicas, onde ha belos capitulos, como *A' beira do mar azul* e *No paiz dos lagos*, aguarelas, tocadas de melancolia e extase, uma forma definitiva. A sua alma coloriu a azul Italia, a côr do sonho e da poesia.

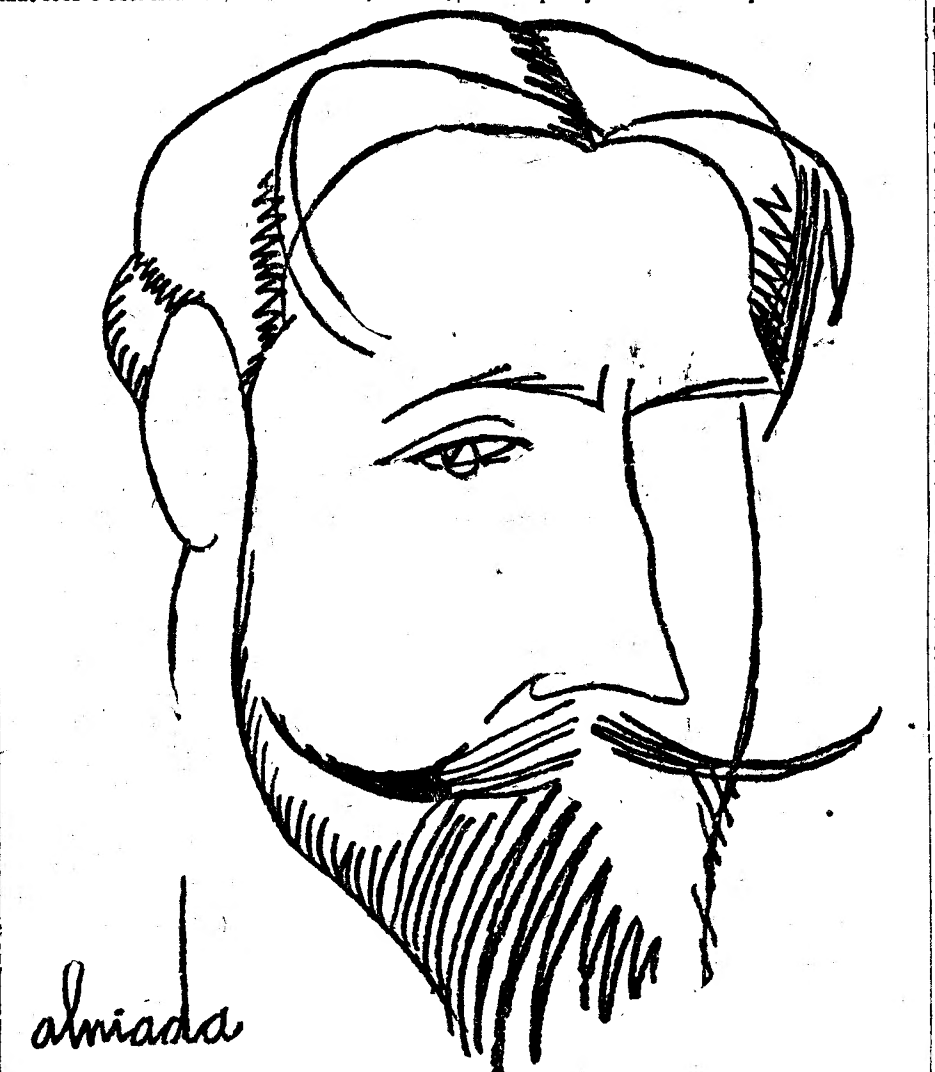
Quis o destino que o mais grandioso artista da Renascença deixasse as suas obras mais grandiosas em três artes diferentes, na grandiosa Roma. Esse conjunto assombroso, uma das maravilhus da cidade eterna, compõe-se da cupula de S. Pedro, dos frescos da Sixtina e da estatua de Moisés, de Miguel Angelo. Mas só em Florença, depois de contemplar as suas restantes obras primas, os tumulos dos Medicis, o David, e mais ainda o seu auto-retrato da galeria dos *Uffizi* se compreende inteiramente o artista e a obra.

Nesta sombria tela o sombrio artista debuxou-se com sobriedade austera de cor, de ornato e vestimenta. Patenteia-se ali um homem duro e simples dando-nos a sua imagem com modesto desalinho. Afigura-se-nos que o olhamos dentro do sen *estudio*, á hora do crepusculo, um pouco torcido e amachucado por um dia inteiro de trabalho e de fadiga. Só a grande face e uma das grandes mãos alvejam contra a tinta escura e unida do vestido. Pende-lhe um pouco a poderosa cabeça, com o cabelo, a barba e os bigodes, caídos, ou revoltos, com descaso. O rosto quebra-se, cava-se e arruga-se, anguloso e áspero, um pouco depremido sob a fronte pelo murro brutal, com que o invejoso escultor Torrigiano lhe amassou o alto do nariz. Toda expressão se tece de vida ensimesmada, de desapego estoico e amarga solitude. Encolhe-se com ar esquivo e retraido. Doi-se por ter de se mostrar. E o olhar, que tem de fitar em nós já que um momento se furtou á visão perfeita do mundo interior, volve-se para fóra com tristura e desesperado desconsolo. Em baixo, junto á cinta, sobressai, em relevo escultorico, uma das mãos, uma daquelas mãos jeóvicas, sobressaltadas de musculoso ardor, com que ele tantas vezes animou de pensamento e acção a materia inane.

Imaginai dentro deste corpo uma alma, bravia e solitária, que se alimentava de fogo, isto é, da epopeia de Dante, e que ia acirrar a sua indignada repulsa contra o seculo ás objurgatorias fulmineas de Savanarola, o irado purificador da religião, o revolucionario impavido, que açulava o povo contra os nobres e os ricos,—e aí tendes o Criador, cujo tragediante engenho e profunda terribilidade ainda hoje assombram as almas.

Agora podereis compreender as suas obras e, entre todas, as suas criações para nós mais expressivas e originais, o Cristo do *Juizo Final* e a estátua de Moisés.

Não pode imaginar-se nêsse afastado tempo mais arrojada e revolucionária concepção do Cristo. O redentor encarnou desta feita em homem novo, forte, destemido, cuja corporatura atlética se corôa duma face glabra e pensativa, a que um conhecimento maior da vida deu uma mais sábia gravidade. Aquela imagem, concebeu-a um genio revoltado e sedento de justiça. E, afirmando-se que Miguel Angelo criou uma nova humanidade, diga-se tambem que foi o criador dum novo cristianismo. Estamos na epoca dos grandes Reformadores e Heresiarcas.—Savonarola, Lutero,



Inácio de Loyola, e êle, que pensa e prega por imagens, concebe, a tinta e movimento, um novo Deus.

Aquele Cristo, mais que um Santo afirma-se como um Heroi, quere dar aos desejos ideais da santidade a capacidade activa do heroismo. A sua boca pura, mas decidida e firme, não dirá mais com doçura resignada: «A Cesar o que é de Cesar». Tudo, — a fórma, a face, o gesto, indica uma alma nova. E tão diferente e novo êle se mostra, que até a Virgem Mãe, que o desconhece, se retrai ao seu lado, num encolhido gesto de receio.

Mas onde a alma de Miguel Angelo imagina, idealiza, encarna com mais violencia e desafogo, por ser tambem na sua arte mestra e eleita, é na estatua de Moisés.

A caminho de *S. Pietro in vincoli*, aonde me encaminhei numa tarde pensativa de Roma, eu relembrava que êle esculpira essa figura para o tumulo monumental de Julio II, obra profunda de pensamento, da qual ficaram mais as estatuas, acabadas ou em esboço, dos escravos e as duas figuras da vida activa e contemplativa, — conjunto imenso, por findar, a que chamou Condivi a «tragédia della tomba».

Ao deparar na pobre e acanhada igreja de S. Pietro a estatua colossal, encimando um arremêdo de moimento fruste, desparceirada, estranha, imensa, tem-se uma primeira impressão de violento desagrado e torna-se mister isolar a figura e vê-la em si para a sentir em toda a pujança da intenção.

Logo, instantes volvidos, o genio do escultor nos avassala o peito pela efusão da sua *vis* ardente. Ganha-nos uma das mais rápidas e directas sensações do genio, que se possam conceber. A mão do artista desaba sobre nós e verga-nos de pasmo.

Lança-nos de rodilhas. Depois toma-nos e leva-nos através da sua emoção e pensamento.

O corpo gigantesco de Moisés poisa, assentado. Abre e flecte as pernas poderosas, firmando-as sobre a terra; e alevanta a alterosa cabeça num arreganho de comando. Um ligeiro cendal lhe envolve e cerra o torso herculeo; e palpita-lhe o manto sobre as coxas em panejamentos tão amplos e animados, que se adivinha ainda o gesto brusco, que para ali o arremessou. Descobrem-se-lhe os braços nus, atleticamente erguidos e travados de musculos e veias, e um troço formidando de joelho e coxa, desvestidos. O cabelo se lhe encrespa, revolvido, em novelos e aneis; e despontam-lhe á frente, segundo a pura compreensão da «cornuta facies» biblica, os dois curtos cornos, simbolo da violencia irresistivel dos que cumprem os mandados de Deus ou encarnam toda a força da Terra, como Pan.

A face magestosa, onde cada feição revela a alma, bem merece que se olhe, traço a traço. Conrruga ao alto a fronte e os supracilios com sobrecenho de dominio e orgulho; ergue-se-lhe forte e dilatada, a quilha do nariz; rasga-se-lhe a boca, espessa e entumecida de desejos e coleras brutais; cai-lhe a barba dós queixos, em torrentes, até baixo da cinta, a atestar uma virilidade sobreumana; e o olhar dos olhos imensos e profundos, fita a direito, imperioso e intimativo, ardendo numa potencia infinita de vontade.

Segura as tabuas da Lei com a dextra, e estende-a ainda de maneira que ambas as mãos amparam e erguem a caudal das barbas, como quem vai alçar-se. E até já um dos pés se finca atrás, pronto a levantar o corpo.

A corpulencia atlética do vulto, o ambito vastissimo do craneo e dos olhos, o marcado exuberante dos atributos e feições, tudo afirma o Super-homem. Eis o Profeta, o Doador da Lei, o Condutor dos Povos, o Enviado de Deus para guiar os homens. Mas ao heroico semi-deus, que exorbitou as balisas, postas pela suficiencia humana ao valor e á razão, não o compreendem, nem o amam; temem-no apenas.

Em verdade este é o homem de quem o Pentateuco resa que falava com Jeovah de face a face; que assolava com pragas a terra do inimigo; que dividia o mar ou arrancava as fontes dos rochedos; e, a cuja colera, igual ao vento, vergava o povo de Israel.

O criador acaba talvez de conceber a Lei e de subito vê a populaça que adora os idolos grosseiros. Então o genio da vontade, a força herculea, a colera e o despreso sobem-lhe ao peito numa onda, fulgem-lhe nos olhos, extravasam-lhe da boca vasta e acendem dum primeiro impulso activo, a harmonia dos membros em repouso.

E tão sombria e válida a sua figura se endireita, que antediz, só por si, o seu destino. Este Prometeu irado, medianeiro entre o ceo e o homem, a quem trouxe o fogo divino, como o outro desamado e perseguido, vai expiar os seus pecados, agonisando sobre o pincaro de Fasga, em frente á Terra Prometida. Mas, atido, continuará a ser temeroso; e sente-se bem que aquele peito poderá dizer no ceu *Cantico Final*: «Ouçam os Ceos e a Terra as palavras da minha boca».

Foi necessario fundir a alma apaixonada e desabrida dos semitas e o seu poder de intuição profectica com a humanidade, a harmonia e clareza sóbria dos helenos; vasar dentro dum corpo de Jupiter ou de Hercules, talhado pela mão de Fidias, um rio de fogo e violencia, para criar aquela estatua unica, em que duas raças diversas se podem reconhecer e em que um tipo humano desabrocha na plenitude viva e equilibrada das mais quentes e ricas faculdades.

Ela entôa a apoteose da alma criadora e narra ao mesmo tempo o drama da distancia, a dôr do genio incompreendido. Está ali um bloco só, só uma figura, um peito, um coração; mas tendo a estructura genial do heroi esqueliano e a alma arrebatada dum patriarca hebraico, recorda ainda certas criações de Shakespeare, almas de emoção incendiada, eixos da vida, á vota dos quais a humanidade se fantasmisa ou a Natureza ganha consciencia e forma individual, para ondearem ambas ao sabor dos seus impulsos e sentimentos.

Não; o escultor não o talhou na pedra; antes o modelou inteiramente em visão genial, em paixão, em arrebatamento, em violencia condenadora e profetica. Ele o concebeu não com genio apenas, mas em meio da embriaguês e da loucura maxima do genio. Excedendo a esfera das criações humanas, arrancou de si, como Deus do Cáos, um novo mundo e uma nova criatura.

Vêde-o como palpita, pulsa, treme e estua. Apetece dizer-lhe, como o escultor, á hora de o findar: — *Parla*, para que fale.

Mas não, calai: agora o vi mexer-se. Já finca o pé com força para alçar-se. Tem um clarão nos olhos. Afastai-vos. Deixai-o passar que ele caminha. Olhai como estremece, arrebatado de ira. Um desespero tragico o decide. Joga as tabuas da Lei com soberbo desgarro. Vai desfazê-las em pedaços, já que os homens persistem em rastejar no lôdo; e arremessar ás chamas o Bezerro de oiro, idolo das vãs cobiças e apetites, perante o qual se prosterna a raça depravada.

Acaso poderia o escultor achar imagem mais viva da sua propria alma?!

NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE—EXITO ENTUSIASTICO

Espectaculo verdadeiramente artistico

O original de D. Branca de Gonta Colaço

AUTO DOS FAROLEIROS

apresentado com o maior brilhantismo e aparato

Alegorias historicas — Bailados — Maravilhosos efeitos de luz e deslumbrante montagem

O original de Carlos Selvagem

CAVALGADA NAS NUVENS

Camarotes de 1.ª ordem e frisas, 25$00; camarotes de 2.ª ordem, 20$00; Fauteuils, 6$00

POLITEAMA

Empresa Luis Pereira

Telef. N. 3028 A's 21,30

Ultimas representações

da peça de grande exito

O REGRESSO

Soberbo desempenho da Companhia

Amelia Rey Colaço — Robles Monteiro

Brevemente: — Primeira representação neste teatro **A menina virtuosa**

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Amores velhos

Tinha um nome bonito, a pequena... Chamava-se Arminda. Ele, só diferia do restante dos rapazes em sêr aprendiz de padre e julgar que o mundo era o bocadinho de terra em que nascera e aonde vivia, a estragar a mocidade no convivio de velhos alfarrabios, impantes de latim e de sediça moralidade.

Amaram-se. Quizeram-se muito. Andaram que tempos a combinar, com os olhos, um plano lindo de felicidade. Mas, a par de pobre, o rapaz destinava-se a clerigo, o que foi um escandalo para a familia da pequena e foi um pretexto de insidias para os maldizentes do logar.

Deixaram de vêr-se, porque a Arminda fôra levada para longe, na esperança de que áquele segredos de almas lhe puzesse termo a distancia. Baldado empenho. Os corações não deram pelo afastamento; viviam juntos como dantes, a palpitar no unisono do mesmo amor que os surpreendera um dia...

Ele, porque era teimoso e amava de verdade, atirou fora as vestes do seminario e lançou-se na vida, sempre com aquele sonho a encher-lhe a alma, sempre com aquela aspiração de conquista a encorajá-lo na luta. Porfiou, sofreu, resistiu a todos os embates para se tornar digno dela... até que se fez gente lá aonde é dificil saber sê-lo.

Mas o tempo decorrera sem que o desgraçado, de distraido que andava, desse por tal.

E, quando um dia, liberto de compromissos impeditivos, foi a prestar-se para surgir, vencedor, a preguntar á noiva dos seus sonhos se ainda lhe queria como dantes, tinha envelhecido...

Ainda agora, aquele amor, feito saudade, continua a ser para ele a preocupação primaria da sua vida; e... para ela um grande remorso, um remorso esmagador.

Porque se casou... com medo de envelhecer...

A. M.

Para a compra dum hidro-avião

A tourada em Algés e o festival no Jardim Zoologico

O sr. ministro da Marinha autorizou a banda do Corpo de Marinheiros a ir tocar na tourada em Algés e no festival no Jardim Zoologico, festas essas promovidas por uma comissão de funcionarios telegrafo-postais para a subscrição destinada á compra dum novo hidro-avião que será oferecido aos heroicos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

MUCOSAN
Ultima maravilha da sciencia alemã
Unico remedio que em 3 dias as mais rebeldes Cura
— purgações —
MUCOSAN
Indispensavel na higiene intima das senhoras
Unico remedio que em 5 dias as mais antigas Cura
— flôres brancas —
VENDEM
Farmacia Barral - 124, R. do Ouro, 126
Teixeira Lopes & C.ª - 154, R. do Ouro, 156
União C. de Drogas, L.ª - 180, R. Augusta
Drogaria Quintans - 194, R. da Prata, 196
Silva, Neves & C.ª, L.ª - 229, R. da Prata, 231
Azevedo, Irmão & Veiga, S.ᶜᵉˢ - R. S. Roque
DEPOSITO PARA PORTUGAL E COLONIAS
A. SERRA E MOURA, Ltd.
T. dos Remolares, 30, 2.° — Tel. 3353 C.

A AVIAÇÃO MILITAR

A viagem aerea

Lisboa-Madrid-Lisboa

ANTONIO MAIA o unico aviador que fez o percurso completo e sem interrupção

conta ao "Diario de Lisboa" todos os pormenores da jornada

Como a maior parte dos herois a serio, o comandante Antonio Maia sofre dum grande mal que antigamente era um grande bem—a modestia. Quando fala de si, nunca fez nada, nunca praticou um feito digno da emoção dos que se orgulham de ser portugueses. Por isso encontrei embaraços quando pensei em arquivar o seu depoimento sobre a brilhante viagem aerea Lisboa-Madrid.

E se não fôra o tenente Rodrigues Alves, seu camarada na gloriosa missão de arriscar a vida a dois mil metros de altura, o comandante Antonio Maia não teria feito a vontade ao jornalista.

—Que não valia a pena!

Rodrigues Alves, bonacheirão, leal, amigo do seu comandante, entendeu que valia a pena, reforçou com argumentos inabalaveis o nosso legitimo desejo.

No entanto—afirmo-o ao leitor por minha honra—as respostas ás preguntas da entrevista que vai lêr, foram arrancadas a saca-rolhas.

Primeira afirmação do comandante:

—O «raid» sofreu, na parte projectada da ida de cinco aviões a Madrid, pela rapidez com que foi organizada. O dia da partida só foi fixado com quatro ou cinco dias de antecedencia. Desejava-se que ele fosse o do aniversario do rei de Espanha.

—Comandante: houve quem fosse da opinião de que era demasiado enviar cinco aparelhos.

—Discordo. A Espanha tambem enviou cinco a Portugal. Três no mesmo dia, um no dia seguinte e um outro que não chegou cá por ter sido forçado a aterrar além da nossa fronteira. Já vê que não faziamos mais do que enviar uma «équipe» igual... Por infelicidade, dois dos aviões que deviam seguir, tinham sido recentemente reparados. Havia necessidade de os experimentar pelo menos uma vez. O tempo não o permitiu, porém, até ao dia da partida. E como tinha recebido ordem para partir em 16 com os aparelhos que estivessem prontos—parti. O adido militar espanhol tinha o maximo empenho em que a travessia se realizasse no dia de anos do seu soberano. Assim se fez... O capitão Beires e o tenente Sergio subiram primeiro a experimentar um dos aparelhos. O tempo estava pessimo. Vento, nuvens, brumas... Declaravam a quasi impossibilidade de seguir viagem. Mas a ordem era seguir e dela se compenetraram disciplinarmente, sem a minima objecção, os meus camaradas, que tinham os aviões em condições de tentar o vôo.

—Vôo arriscado...

—Havia que contar com uma enorme dificuldade de orientação durante a viagem. Só era possivel fazê-la na vertical e por meio da bussola. Essa dificuldade deu-nos imenso que fazer em todo o trajecto espanhol porque a visibilidade era pequenissima e a côr das casas espanholas, amarelada, barrenta, é ingrata para os aviadores.

—E não haveria meio de facilitar a viagem?

—Sim, seguir o curso do Tejo. Mas nesse caso não chegaria a gazolina para um vôo directo a Madrid, visto que o trajecto seria muito mais longo.

—Quem era o chefe da patrulha?

—Durante o percurso português o tenente Pais Ramos. No percurso espanhol, eu.

—Comandante: conte-me o que foi a viagem de regresso.

—A volta fez-se com precisão matematica. Logo que chegámos a Madrid resolvemos regressar em 26. Cumprimos. Na noite de 25 recebemos um «radio» da Amadora dizendo que o ceu estava nublado e o vento sudoeste —o peor tempo para empreender viagem. Embora! Era forçoso para o nosso brio levantar vôo. E fizemo-lo todos ao mesmo tempo, convencidos de que a gazolina, com vento contrario, só nos chegaria até Tancos ou Ponte de Sôr. Apesar da espessa bruma, o percurso até Talavera de la Reina fez-se com relativa facilidade. Para áquem a cerração era maior. Uma cortina de nevoeiro tapava-nos a rota. Viemos seguindo, assim, até chegarmos a trinta ou quarenta quilometros para cá de Navalmoral. Ainda nos viamos uns aos outros. O meu motor nessa altura começou a falhar. Experimentei os magnetos. O da direita trabalhava com intermitencias.

—Momento dificil e cheio de perigos...

—Aconselhava a prudencia que aterrasse, reparasse o magneto e seguisse depois viagem, tanto mais que ha um aerodromo em Navalmoral. Voltei atraz. Proximo daquela localidade, em terra acenderam uma fogueira, sinal costumado que indica aos aviadores a existencia de um campo de aterragem. Calculei ser ali o aerodromo e para lá me dirigi. Reparei nesse momento que um dos aparelhos, o de Paiva Simões, tinha dado a volta e me seguia. O outro, já o não vi, mas soube mais tarde que nos tinha imitado. Enganara-me. Não era ali o aerodromo.

—E o que fez nesse momento de angustia?

—O motor entrou a pegar bem. Felicidade. Procurei os aparelhos em que viajavam os meus camaradas. Não me foi possivel descortiná-los. Pensei: «Bom! seguiram caminho». Procurei a altura em que ia e tomei a direcção de Lisboa. Não queria que eles chegassem sem o seu comandante. Estava nisso empenhada a minha honra. Afinal, quando desci na Amadora, sofri a comoção profunda de saber que ainda não tinham chegado.

—O que pensa dos desastres ocorridos?

—Pais Ramos e Ayala Montenegro cairam precisamente, com o aparelho incendiado, no sitio que referenciava o caminho aereo que deviam fazer. Caso virgem na aviação um aparelho incendiar-se a dois mil metros do solo e os seus tripulantes terem a grande coragem e o surpreendente sangue-frio de fazerem a aterragem sem sofrerem uma beliscadura!

O comandante Antonio Maia pronuncia estas palavras com comovida admiração. E continua deste modo:

—Quanto ao Paiva Simões e ao Rodrigues Alves, acho naturalissimo o seu engano, porquanto não só a visibilidade era a peor possivel, como tambem a bussola do seu aparelho não regulava. Eu proprio me vi atrapalhado, apesar de já ter feito aquele caminho duas vezes e de possuir uma bussola razoavel. A correcção da «deriva» tinha que ser executada sobre cada povoação que passava, visto que só as viamos na vertical e um pouco por tentativas. As qualidades de piloto reveladas por Paiva Simões podem ser classificadas de enormes. Tendo pouco treino de Breguet, conseguiu aterrar e descolar num rectangulo de terreno de 125 por 250 passos.

—Um quintal...

—A prova mais evidente que podia ter dado de que o seu desvio na rota foi devido apenas ás condições do tempo e á má qualidade da bussula é o facto de terem vindo sem carta de Burguilhos para a Amadora, não tendo curso de rio nem caminho de ferro a marcar-lhe o trajecto a seguir. Com respeito aos observadores, se os proprios pilotos têm o direito de falar dos seus meritos e da boca destes ultimos só tenho ouvido elogios para aqueles.»

Tal qual falou ao *Diario de Lisboa* do esplendido *raid* á capital espanhola e das qualidades e virtudes dos seus camaradas, o comandante Antonio Maia, que pouco ou nada falou de si — *S. D.*

Os Teatros

Festa artistica de Lina Demoel

Entre as actrizes do genero ligeiro, Lina Demoel tem marcado um logar muito seu, que apenas deve ao seu talento e ao seu dedicado estado. Formosa, simpatica no convivio e na ribalta, a inteligente actriz captou sem esforço profundas admirações entre o publico lisboeta, que

Lina Demoel

muito lhe quere e entusiasticamente a aplaude. Na sua festa artistica, que ámanhã se realiza no Salão Foz com um programa brilhantissimo, colabora a ilustre actriz Angela Pinto, que desse modo quere demonstrar-lhe o grande apreço em que a tem. Lina Demoel que, pelo seu caracter limpido e pelos seus meritos de comediante é merecedora do maior carinho, terá ámanhã uma entusiastica consagração por parte de todos os seus admiradores.

Atrás do reposteiro

Da comissão organizada por um grupo de actrizes dos nossos teatros para a realização de um festival na noite de S. João, fazem parte jornalistas, escritores e homens de teatro, estando já a elaborar-se o respectivo programa. Consta-nos que a festa se efectuará no Terrasse Bragança, na rua Antonio Maria Cardoso.

—No dia 10 do corrente realiza-se o anunciado desafio de «foot-ball» entre actores de varios teatros, sendo «keepers» Nascimento Fernandes e Chico Redondo. Os bilhetes marcam-se na séde da A. C. T. T., na rua do Mundo, 81, 2.º.

—A companhia Cremilda de Oliveira-Chaby Pinheiro estreia-se hoje no Avenida com a comedia de André Brun «Maluquinha de Arroios».

—Deu-nos o prazer da sua visita, que muito nos sensibilizou, o actor Carlos Abreu, nosso presado colega na imprensa do Brasil e grande amigo do «Diario de Lisboa», o qual se estreia hoje em Lisboa, na companhia Cremilda-Chaby, onde é a segunda figura masculina.

—A peça «O Condenado», de Afonso Gayo, deve subir á scena no Nacional, na proxima semana.

—Diz-se que o Eden-Teatro, depois da exploração da Companhia Ballester-Barreto, dará talvez uma série de espectaculos que muito interessarão o publico de Lisboa.

—No mesmo teatro ensaia-se activamente a celebre zarzuela «Verbena de la Paloma», considerada a rainha das zarzuelas e contando já milhares de representações.

—Encontra-se gravemente doente o distinto actor Otelo de Carvalho que hoje já sentiu algumas melhoras.

—Deixaram ontem de fazer parte da companhia de revista do Salão Foz as actrizes Tina Coelho, Eugenia Quintão, os actores José David e Garcia Ruas e a bailarina Maria Amelia.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21 — «Auto dos Faroleiros» e «Cavalgada das nuvens».
S. Luis — Não ha espectaculo.
Politeama — A's 21,30 — «O Regresso».
Avenida — A's 21,15 — «A maluquinha de Arroyos».
Apolo — Ás 21 — «Belo Sexo».
Chiado Terrasse — A's 20,30 e 22,30 — «Tiro ao Alvo».
Eden-Teatro — A's 21 — Companhia espanhola de zarzuela.
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30 — «Piparote».
Coliseu dos Recreios — Animatografo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «Pim Pam Pum».
Teatro dos Anjos — Ás 20,30 — Companhia de variedades.

Animatografos e variedades

Olimpia (Rua dos Condes).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

UMA NOMEAÇÃO

O sr. Gustavo da Gama Lobo foi nomeado professor de educação fisica do liceu de Viana do Castelo.

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

S. CARLOS, NO DOMINGO

LISBOA
VAI OUVIR
o Orfeon Academico de Coimbra

A direcção do sr. dr. Elias Luís d'Aguiar, lente da Faculdade de Letras

Coimbra vai-nos mandar o seu Orfeon academico. Cento e tantos estudantes de batina e capa, vozes frescas na saudade portuguesa e no lirismo magoado das aguas do Mondego.

E' já no domingo. A batuta pertence ao lente da Faculdade de letras, com cadeira de canto coral, o sr. dr. Elias Luis d'Aguiar.

Entre nós já temos um representante. E' o aluno de medicina e director delegado do orfeon—o sr. Jacob Magos Pinto Correia.

—Quantos saraus dão?

—Apenas dois...

—Aonde...

O primeiro em S. Carlos, logo no domingo; o segundo no Coliseu. Pensamos no principio dar os dois no teatro lirico...

—E qual a razão por que a ideia não vincou?

—A academia quere que o povo de Lisboa a fique conhecendo. S. Carlos é para a *elite*; O Coliseu para os bolsos magros que não andam em *smokings*.

—O S. Carlos é de graça?

—E'. Apenas pagamos a despeza das luzes. O Coliseu custou-nos dois contos...

—E as receitas?

—Não são para nós, apesar de fazermos a despeza total de dois contos, em hoteis. O produto reverte a favor do monumento a Camões e da compra das insignias a oferecer aos aviadores...

—Musica?

—Portuguesa, um pouco de Bach, um pouco de Gounod, outros compositores estrangeiros...

—Só isso?

—Lopes Vieira será o arauto dos saraus. Palavras de apresentação. Ha uma comedia —*Dois perdigueiros sem rasto*, que a academia interpretará...

—Sobre o dr. Elias Luís de Aguiar?

—E' conhecido e sabe. Segue as tradições dos orfeons organizados pelos srs. Antonio Arroio e Joyce.

—O Joyce que fez certo barulho e que foi a Paris...

—Buscar entusiasmos delirantes para o seu orfeon.

—Só dão dois saraus?

—Só. O dr. Elias é muito doente.

—Já estiveram em frente do publico!

—Já, em Coimbra. Há poucos dias. Percorremos tambem o norte há tempos...

— Um sucesso de palmas...

— Algum. Mas queriamos...

— Vamos, vocês queriam...

— Uma ideia que anda apenas esboçada. Ir ao Brasil, nas festas da Independencia... Assunto para vermos.

— Bela ideia!....

A mocidade academica de Coimbra, vai nos dar dois belos espectaculos de arte. Vão chorar gargantas luziadas, gargantas de poetas, onde a canção portuguesa decorrerá branda e doce, despertando lagrimas. Ao bom Joyce, certamente, que a vinda do orfeon academico acordará aquele seu tão nobre entusiasmo de outras épocas. Revive a tradição neste Portugal que antes de partir para a India já era na saudade tangida pelo mar.

DEPOIS DA TEMPESTADE...

A situação em Macau
está-se normalizando

De Macau informam que a situação se está normalizando, tendo já aberto as suas portas todo o comercio, que entram na cidade os generos necessarios para o seu abastecimento e que os operarios chineses se abstiveram de continuar a fazer disturbios.

CONFERENCIAS

O sr. governador civil de Lisboa conferenciou, hoje, com o sr. presidente do Ministerio.

A NOITE SANGRENTA

O 19 DE OUTUBRO

Pouco antes de entrar no Presidio da Trafaria
O CAPITÃO SR. VIRGILIO COSTA
é entrevistado pelo "Diario de Lisboa"

"FUI O PRIMEIRO A PROTESTAR, QUANDO MUITOS INDA ESTAVAM DEBAIXO DA CAMA..."

São 4 da tarde. Na Brasileira do Chiado, logo á porta, fardado, o capitão de engenharia sr. Virgilio Costa, ladeado pelo sr. Jaime Teixeira e pelo «Norte», que aparece sempre em toda a parte. Na mesa á direita o revolucionario sr. Armando de Azevedo.

O sr. Virgilio Costa está um tudo nada palido, mas sereno.

Feitas as apresentaçôes pelo sr. Jaime Teixeira, interrogámos:

—Já recebeu alguma intimação?

—Já. E sigo daqui a pouco a apresentar-me á prisão, no presidio da Trafaria...

O nosso entrevistado, ao dizer isto, mostra uma pontinha de comoção. Ninguem gosta de estar preso, e o jornalista sabe-o...

—E' a primeira vez que o incomodam, por causa dos crimes de 19 de Outubro?

—E'. Nunca fui sequer ouvido. Por isso recebi com surpresa a intimação.

—Disse-se para aí que tinha fugido...

—Foi uma balela atirada nos jornaes. Nunca alterei os meus habitos. Fiz todos os dias a minha vida do costume. Veiu o boato nos jornaes, surgiu o pedido de autorização ao Parlamento, para a minha prisão, ele deu-a, eu recebi a intimação, e só hoje, na Trafaria, é que, por absoluta impossibilidade, deixo de viver normalmente como até aqui...

Em volta ha ouvidos curiosos. Um amigo do sr. Virgilio Costa diz-nos, com interesse:

—Não se esqueça de frizar que ele nunca foi ouvido, que nunca mesmo se falou do seu nome como envolvido nos crimes...

—O capitão pode dizer-me de que o acusam?

—Os artigos em que me declaram abrangido, até que no conselho se prove—e ha de provar-se—o contrario, referem-se a *coligação militar, falta disciplinar... homicidio involuntario...*

Na mesa ha risos:

—O Virgilio Costa homicida...

—Emfim, isso pouco me importa. No julgamento se verá que eu não só não tenho nada com toda essa lama, mas fui o primeiro a arredar-me dela. Sou um homem honrado!

O nosso entrevistado anima-se, indignado:

—Fui o primeiro que tive a coragem de protestar energicamente contra os crimes, quando muitos dos que hoje falam grosso estavam debaixo da cama. E não me limitei a protestar. Pedi a minha demissão de oficial, abandonei a politica—e exigi, alto e bom som, o castigo imediato dos responsaveis! Já vê que, se eu tivesse *rasca na assadura*, não o faria...

Ha sinceridade naquela indignação.

O sr. Jaime Teixeira saca dum jornal. E' de 28 de outubro de 1921. E' passada uma semana sobre a revolução, sobre os crimes... Traz uma carta—a celebre carta—do sr. Virgilio Costa, que no-la lê, a confirmar as suas palavras. Ficam-nos no ouvido algumas das suas acusações, das suas exigencias:

—Cunha Leal para proteger a vida de Antonio Granjo pediu ao sr. capitão Sousa Guerra para me avisar... Infelizmente o capitão nada me disse... fiquei privado de evitar a tragedia... A falta de acção do sr. capitão Sousa Guerra... um cabo de marinheiros pediu ordem escrita... assassinar Antonio Granjo... oficiais não o prenderam...

Depois a descrição da acção do guarda-marinha Benjamin Pereira, comandante da escolta que foi buscar Antonio Granjo a casa de Cunha Leal. Toda a carta é um tremendo libelo contra os assassinos e contra o governo que, 9 dias após o crime, ainda não procedera contra eles. Termina, afirmando mais uma vez o desejo insatisfeito de justiça igual e inflexivel para todos os culpados.

—Se eu tivesse a menor responsabilidade em tudo isso, não escrevia essa carta... Tanto mais que sobre o meu nome jamais caira a menor suspeita.

—Quais serão, nesse caso, os motivos, o pretexto—digamos—da sua prisão?

—Não sei... Não mo disseram... A nota de culpa começa a formar-se apenas neste momento...

—Fala-se na celebre reunião de Santa Marta... em que foram apresentadas listas negras... Não será esse o pretexto?

—Eu lhe digo. Ha um grande equivoco á volta dessa reunião.

—Assistiu a ela?

—Assisti. Mas isso das listas é mentira. Ninguem as apresentou, nem se falou nisso...

—Mas diz-se com tanta insistencia...

—Todo esse equivoco nasceu á roda duma leviandade dum oficial agora preso em S. Julião da Barra...

—Pode dizer-me o nome dele?

—O capitão Loureiro. Não sei porque motivo, foi, nessa ocasião, avisar um amigo de que tinha sido combinada a sua morte e a doutros... E á volta deste nada se criou a lenda de *reunião de assassinos*—como para aí lhe chamam.

O nosso entrevistado tem pressa:

—Vou daqui a alguns minutos para a Trafaria. Como vê, não vou preso. Vou voluntariamente, pelo meu pé. Se quizesse fugir...

E com energia:

—Só fugiria se estivesse culpado. Prefiro sofrer a cadeia a ficar com o meu nome conspurcado embora por uma calunia!

Malas postais

Amanhã são espedidas malas postais, pelo «Antonio Delfino» para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, e pelo «Ussukuma, para Las Palmas, Angola e Congo, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da correspondencia da caixa geral para o primeiro e ás 14 para o segundo, fechando para este os registos ás 12.

CARVÃO DE COKE

JÁ RECEBEMOS, SENDO FEITAS AS ENTREGAS AOS DOMICILIOS EM SACAS SELADAS DE 50 QUILOS

Pedidos a RAUL VIEIRA, L.DA

RUA DA PRATA, 51 — Telefones: 3586 e 2194 Central

COMO OUTRAS CIDADES...

LISBOA
VAI TER
um Museu Arqueologico Municipal

O arqueologo sr. dr. Mendonça de Figueiredo fala ao "Diario de Lisboa"

A Camara Municipal de Lisboa resolveu inaugurar no dia 10—festa da cidade—um Museu Arqueologico Municipal. Para ouvirmos a sua opinião sobre o assunto, fomos procurar o distinto arqueologo sr. dr. Mendonça de Figueiredo, que é um apaixonado por todos estes assuntos:

—Acho da maior utilidade esse museu. A nossa camara municipal tem uma bela tradição, no que respeita a museus e a bibliotecas.

E o nosso entrevistado cita obras, o arquivo municipal, os dezessete volumes de Freire de Oliveira, *Documentos para a historia do municipio de Lisboa*, editados pela Camara.

—Sentia-se a falta dum museu municipal.

—Já existem identicos em varias cidades portuguesas, não é verdade?

—Já. No Porto, na Figueira, em Elvas, em Beja...

—Esta iniciativa é nova?

—Não. Já tem havido varias propostas, tendo mesmo sido publicada uma delas.

—Acha que a Camara andou bem entregando a organização do museu á Associação dos Arqueologos?

—Sem duvida. Fundada por Possidonio da Silva, essa Associação tem tradições brilhantes. Foi mesmo, durante um certo periodo, o unico foco de estudos arqueologicos. Organizou um museu que, embora já esteja um pouco desorganizado, é valiosissimo.

—V. ex.ª dedica-se ha muito a esses estudos?

—Desde 1893. Agora estou preparando uma monografia historica sobre o concelho da Figueira da Foz. Tudo desinteressadamente, como franco-atirador...

Em Lisboa, tem colhido o sr. dr. Mendonça de Figueiredo bastantes elementos arqueologicos. E resume-os:—em cima de um monte de entulho na Avenida, encontrei o bocal de uma anfora romana; na rua do Barão mosaicos romanos; na Feira da Ladra, um machado pre-historico; em Sete Moinhos, um formosissimo exemplar da epoca da pedra lascada, talvez o melhor que existe em Portugal, dessa epoca (o abade Henri Breuil, arqueologo distinto, ficou encantado com ele); uma ponta de lança da mesma epoca e inumeros fragmentos; da idade da pedra polida tenho uma ponta de flecha, belos exemplares de machados...

E o nosso entrevistado vai alinhando os exemplares, em caixas, em prateleiras. Vê-se que é um trabalhador estudioso e metodico.

—Da epoca metalica tenho alguns cacos pintados que descobri num poço aberto no Claustro da Sé, a 6 metros de profundidade. São belos exemplares de ceramica iberica que só o sr. dr. Santos Rocha encontrara no Algarve. Da epoca romana descobri duas inscrições latinas que estão no Museu Etnologico em Belem. Etc., etc. Um nunca acabar. Machados de pedra polida, um pedaço de colher em ceramica, um vaso vidrado côr de mel, da epoca arabe, um lindo objecto de bronze dourado, tendo dum lado as armas do tempo de D. João VI, do outro as do Municipio, cercadas por duas cobras enlaçadas.

—Deve tratar-se da parte superior duma insignia... talvez dum estandarte de qualquer corporação da Casa dos Vinte e Quatro... Hipoteses...

E a terminar:

—A Arqueologia é um vicio como o jogo. Faz-se em toda a parte...

O CONSELHO DE MINISTROS

O conselho de ministros reuniu-se hoje na secretaria do Interior, não tendo fornecido qualquer nota á imprensa. Depois da sessão houve uma larga conferencia entre o chefe do governo e os srs. ministros dos Estrangeiros e das Colonias, naturalmente ácêrca dos acontecimentos de Macau.

INGLEZ

PROFESSOR ENSINA PRATICO E TEORICO

Metodo rapido, podendo dar lições em casa do aluno

Carta a este jornal a A. M.

LANIFICIOS

PREÇOS DE FABRICA

JAIME PINTASILGO

COVILHÃ

Pede aos Ex.mos Clientes e Amigos de Lisboa o favor de visitarem o escritorio dos seus

AGENTES

SERRA, NEVES & ESTEVES

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 140, 2.º

CALDAS DA FELGUEIRA

BEIRA-ALTA

CANAS

AOS QUE SOFREM

Cura radical da: Bronquite, doenças do coração, flébitos, peles, gota e reumatismo artritico

AS MELHORES DA EUROPA

Hotel de 1.ª ordem

ABERTURA 1.º DE JUNHO

Informações: RUA DO OURO, 275

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

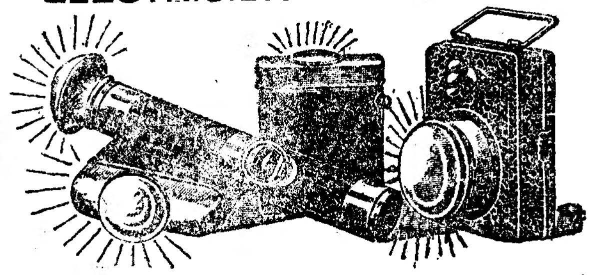
E' quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Tele fone C. 5430 / grafo DIFONSO — DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.ª

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

ELECTRICIDADE PORTATIL



CASA TRIUNFO

Rua Augusta, 72 e 74
LISBOA

Lampadas d'algibeira, Bastões, Tarches, Lanternas para trazer na mão. Pilhas e baterias

Descontos aos revendedores

Remete-se para a provincia

Esta casa é incontestavelmente a mais bem fornecida

PASSAGENS e passaportes para a America do Norte, Brasil, Colonias, França, etc., em todas as companhias de navegação. Trata de toda a documentação o agente habilitado: H. Bravo. R. Vasco da Gama, 7, 2.º, E., á Moeda.
Tel.: *Bravinhagem.*

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido** e **seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas,** sarna, **ardencia na pele** e as **causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

Empreza Internacional, L.da

Rua Augusta, 76, 1.º

TELEFONES: CENTRAL 5052 e 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA

ARMADURAS ESTANQUE PARA ILUMINAÇÃO PUBLICA

KÖRTING & MATHIESEN A. G.

Uma chavena de cacau da

S. I. C.

equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!

Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

Galeria Parisiense

—DE—

M.me OTERO

Sempre Chapeus Modelos

42—Rua Garrett—42

(Frente á Rua Ivens)

Telefone Central n.º 1381

LISBOA

Banço Popular Português

RUA AUREA, 56 a 60

Depositos á ordem e a praso

Compra e vende aos melhores preços do mercado: Cambiais, Papeis de credito, Coupons nacionais e estrangeiros vencidos e a vencer.

TELEFONE, 3521

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ — LISBOA — CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o país e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO—SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do país e em todas as praças do estrangeiro

GAZOLINA "*Shell*" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.td

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A VIDA EM INGLATERRA

CHURCHILL E A IRLANDA

"No caso da Republica ser proclamada o governo apoderar-se-ha da cidade de Dublin"

LONDRES, 1.

O sr. Churchill fez ontem finalmente na camara dos comuns as declarações sobre a questão irlandeza, que já por duas vezes tinham sido adiadas. Falando com grande veemencia, disse que, se tinha o direito de esperar que as eleições gerais no sul da Irlanda permitissem que o povo decidisse se aceitava ou não a oferta generosa do "home rule" compreendida no tratado. Parecia que o pacto estabelecido entre Collins e de Valera não permitia que isto sucedesse.

O tratado estipulava que os membros do novo governo deviam declarar a sua adesão ao tratado e se de Valera e outros fossem incluidos no novo governo sem assinar a declaração do tratado, este ficaria roto, e o governo imperial recuperaria a sua liberdade de acção quer sobre os poderes que já tinham sido outorgados os governo provisorio, quer sobre a reocupação do territorio irlandês. A Inglaterra não se desviará da interpretação estrita e honesta do tratado, tanto na sua letra como no espirito.

Disse tambem que os acontecimentos do Ulster tornavam mais dificil a situação do governo provisorio de cuja boa fé não se podia duvidar, e que mais uma vez prometera pôr em vigor o tratado.

No debate que se seguiu Churchill disse que no caso da Republica ser proclamada o governo se apoderaria de Dublin como base das operações militares.

Os srs. Collins e Griffiths assistiram ao debate na galeria dos visitantes.—(R.)

O cáos irlandês

Bombas e mais bombas...

LONDRES, 1

Têm continuado os tumultos em Belfast, tendo explodido varias bombas que têm produzido enormes prejuizos materiais e causado a morte a varios individuos.

O governo provisorio da Irlanda lançou uma proclamação convocando o Parlamento em Dublin no 1.° de Julho.—(U. P.)

Teatro Apolo

Hoje, no Apolo, realiza a sua definitiva despedida a linda revista «Belo Sexo».

Assim o garante a empresa, o que basta saber-se que, quem ali não fôr esta noite, ficará sem ter visto um dos maiores exitos dos ultimos tempos.

E' ámanhã, com absoluta certeza, que vai á scena no Apolo, a revista de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «Porto, tantos de tal», para a qual escreveram uma inspirada musica os maestros Bernardo Ferreira e Fernando Athos.

A peça cuja ensceuação é de Pedro Cabral, tem direcção musical de Bernardo Ferreira, e lindissimos scenarios de Salvador & Mergulhão, Renda, Serra & Amancio, Reis, filho, Del Barco e Rebelo Junior.

No final estreiar-se-há uma sensacional apoteose, das mais notaveis de Luís Salvador, que representa um «carro electrico», em andamento, e atravessando a ponte de D. Luis, no Porto, transportando o «compère» da peça. A exibição far-se-há com absoluta segurança para o publico e para o artista, devendo produzir um efeito verdadeiramente surpreendente.

Para a recita de ámanhã no Apolo, com o «Porto, tantos de tal», já estão á venda os bilhetes.

Hoje
TEATRO AVENIDA
ás 21,15
Estreia da
Companhia Cremilda-Chaby
3 espirituosos actos de André Brun
A maluquinha de Arroios

A' VOLTA DOS BOLCHEVISTAS

TCHITCHERINE E D'ANNUNZIO

Uma entrevista com Litvinoff

A Russia mantem todas as declarações feitas antes de Genova

Em verdade, a delegação russa parece ter-se posto em comunicação com o resto da Europa para lançar por terra todas as ideias que se faziam dela, ainda as que pareciam melhor assentes?

Pois quem havia de imaginar que Techitcherine iria fazer uma visita a d'Annunzio, o qual, tendo-lhe feito saber primeiramente que muito desejava conhece-lo, o recebe com a gentileza propria de quem recebe um amigo vindo lá dos confins do mundo?

Sabe-se que a entrevista foi cordeal, que de parte a parte houve aquele cavalheirismo que foi a principal caracteristica dos russos em Genova; até nós ainda não chegou a noticia das ideias trocadas entre eles, e isso é o mais importante, o mais interessante. Que diriam aqueles dois homens?

Tchitcherine, todos sabem quem é. E d'Annunzio é o chefe idolatrado cegamente pelos fascitas, os mortais inimigos dos comunistas. As duas seitas, pode bem chamar-se-lhe assim, tal é o fanatismo e o facciosismo de ambos, odeiam-se mortalmente e guerreiam-se em toda a parte onde se encontram. Os fascistas não se limitam á defesa, atacam; as suas violencias puzeram a Italia num estado permanente de sitio, e os governos têm tido maiores dificuldades em moderar a sua febre conservadora do que os impetos revolucionarios dos comunistas.

O que o chefe dos fascitas disse a um dos grandes chefes dos comunistas deve ser curioso, e pode mesmo vir a ter uma influencia consideravel sobre os acontecimentos. Aqueles inimigos, ambos extraordinariamente grandes e inteligentes, não podiam deixar de admirar as qualidades reciprocas. Muitas vezes, em animos generosos inimigos, o conhecimento pessoal provoca a reconciliação e a amizade.

Por isso, a entrevista entre os dois homens provoca uma curiosidade intensissima. Que ficou d'Annunzio pensando do comunismo?

E é tanto mais natural qualquer modificação no espirito do poeta italiano, quanto é certo que ele representa hoje o mais apaixonado amor da patria; é em nome deste amor que milhares de fascistas o aplaudem e seguem cegamente; e a Russia presentemente oferece á Italia aquilo que lhe não deu a vitoria com os aliados: a possibilidade dum largo desenvolvimento economico e no futuro, talvez um importante logar na hierarquia das nações.

Até agora, porém, sabe-se que a entrevista foi cordeal, que nela se falou da Revolução de Lenine, do funcionamento do regimen comunista em relação a Fiume e nada mais. Faltam detalhes, mas isto já é suficiente para causar alguma admiração e para dar largas á construção das mais variadas hipoteses...

***

A quasi um mês antes de reunir a Conferencia da Haia, as nações que têm por costume falar claro começam já a definir as disposições que hão-de levar, com o espirito de facilitarem os trabalhos e de lhes não serem feitas propostas inaceitaveis.

A França já falou, acusando a mesma vontade extrema que apresentou em Genova, tão energicamente que chega a prometer com grandes probabilidades de realização que não irá a Genova caso a Russia não modifique as suas disposições.

Ora a Russia, que acaba de falar tambem, por intermédio do seu representante em Londres, Litvinoff, não se apresenta de forma nenhuma disposta a ceder aos desejos da França — o que equivalerá á ausencia desta em Genova.

***

Litvinoff diz que se tem dado ás palavras de Lenine, a interpretação errada duma capitulação. *A verdade é exactamente o contrario. A politica vigorosa da delegação russa em Genova convenceu as outras delegações de que ela não queria transformar a Conferencia em Canossa, nem no Versailles da Revolução russa.*

***

O governo russo está disposto, por amor á paz, a reconhecer as dividas **praticamente,** *se os credores reconhecerem pelo seu lado que são responsaveis pelos prejuizos causados á Russia pela sua intervenção.*

PRATAS PORTUGUESAS

Em todos os generos e de todas as epocas, de desenho e execução dos nossos melhores artistas. O maior sortido da actualidade com preços estabelecidos no firme proposito de provocar confrontos. Rua do Amparo, 106, 106-A e 108. N. B. Casa com esta taboleta:

OURIVESARIA
NASCIMENTO & PINTO
Telefone N. 5119

TITULOS E COUPONS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
COUPONS Brasileiros, Argentinos e Chilenos
Compram desde já aos melhores preços
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

A VIDA NA ALEMANHA

REPARAÇÕES E IMPOSTOS

As propostas apresentadas pelo delegado britanico da comissão das reparações Bradbury

PARIS, 1

A Alemanha está resolvida a não aumentar a situação fiduciaria a não ser que esse aumento corresponda a um aumento de impostos interiores ou a uma criação de novas taxas tributarias, aceitando assim as propostas feitas pela Comissão de reparações. Estas propostas são atribuidas a sir John Bradbury, delegado britanico da Comissão das reparações.—(U. P.)

Ebert não irá a Munich?

MUNICH, 1—Formou-se na Baviera uma organização denominada «Socialistas e Nacionalistas», identica á dos «fascistas» na Italia. Esta nova organização publicou um manifesto declarando que considerava como uma provocação a visita do presidente Ebert a esta cidade, e que a não toleraria.—(U. P.)

Disturbios graves

BERLIM, 1—Tem havido graves disturbios em Kattowitz e Beuthen.—(U. P.)

A saude de Lenine

RIGA, 1

Corre o boato que Lenine vai brevemente á Alemanha passar algumas semanas numa estação termal, a fim de restabelecer a sua saude.—(R.)

A guerra hispano-moura

MELILLA, 1

Por intermedio de elementos de Beni-Said foram enviados de Dar-Quebdani roupas e viveres para os prisioneiros que estão em Alhucemas.

A bordo do «Giralda» partiram para Rio Martin os caides Abd-El-Kader, El-Mizzian, Aomar, Mirini e outros para cumprimentar o kalifa por motivo da terminação da Pascoa do Ramadan.—(U. P.)

Leiam esta noticia

e aproveitem visitar o deposito de lanificios dos fabricantes Donas, da Covilhã, onde encontrarão magnificas fazendas de lã e estambre para fatos e vestidos por preços excepcionais e com diferença de 30 a 60 %.

São os unicos fabricantes com deposito nesta cidade, á rua dos Fanqueiros, 187, 2.° que vendem directamente da fabrica ao publico.

Nota—Estes fabricantes acabam de receber novas remessas de lãs e estambres para fatos e vestidos.

NÃO ESQUECER!!...
Os fatos em Paletot e Jaquetão, Fardamentos, Calças, Coletes de Fantasia, Casacos de alpaca. Sobretudos e outros agasalhos que ha feitos e se executam por medida na
CASA DAS TESOURAS
51, 51-A, R. E. Politecnica, 53, 55

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O 19 DE OUTUBRO

Os oficiais presos no forte da Trafaria

foram hoje interrogados no 1.º Tribunal Territorial Militar

Do presidio da Trafaria, aonde se acham detidos, como implicados nos acontecimentos de 19 de Outubro, vieram hoje ao 1.º Tribunal Territorial Militar, a fim de prestar declarações, os srs. coroneis Manuel Maria Coelho e Nobre da Veiga, tenente-coronel Marreiros, e alferes Lopes Soares.

Os dois primeiros fizeram o trajecto sosinhos e os dois ultimos foram acompanhados respectivamente por oficiais da mesma patente.

A manifestação de domingo

Promovida pelo directorio dos grupos de defesa da Republica não federados realiza-se no proximo domingo uma manifestação de solidariedade a todos os oficiais republicanos presos como implicados no movimento de 19 de Outubro. A manifestação será organisada na Trafaria pelas 14 horas do proximo domingo.

—Uma comissão de republicanos irá, em nome dos manifestantes, a S. Julião da Barra saudar tambem os oficiais ali presos.

FRAGATEIROS DO PORTO DE LISBOA

Ficou hoje solucionado o conflito, que ameaçava paralizar o movimento no Tejo

Reuniram hoje, ás 13 horas, os fragateiros do porto de Lisboa, a fim da comissão de melhoramentos expor as diligencias efectuadas ontem, junto das autoridades maritimas, para a solução do conflito com o proprietario de fragatas sr. Moreno e para a libertação dos arrais que se encontravam reclusos.

A assembleia, depois de ouvir a comissão de melhoramentos, deu-se por satisfeita com a solução do conflito, proposta pela referida comissão, em virtude de serem atendidas as pretenções da classe.

Depois de terem falado varios oradores, foi aprovado um voto de louvor pela forma inteligente e acertada como a comissão procedeu.

CAMBIOS

DIA 1

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	64$500	66$000
Londres, cheque	4 3|16	4 1|16
» 90 d. v.	4 5|16	—
Rio Londres	7 17|32	—
Paris	1$173	1$210
Italia	$672	$690
Belgica	1$090	1$124
Suiça	2$465	2$500
Espanha	2$028	2$090
Berlim	$045	$049
Holanda	5$005	5$159
Nova-York	12$875	13$271
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1.250	1.350

UMA TRAGEDIA

DOIDA POR AMOR

Uma gentil dactilografa do ministerio do Trabalho

ENLOUQUECE POR VÊR O NOIVO EM RILHAFOLES

Todos os dias, ao romper das dez, aparece á porta do ministerio do Trabalho, uma senhora, de menos de trinta anos, branca, cabelos negros, madeixa para a frente, discreta. Veste de negro enfeitado a ouro, e tem os olhos pisados de insonias, de desgostos talvez. Dizem que era linda...

O facto constou e nós procurámos decifrar o misterio.

Fóra do costume, hoje, ás duas horas, ainda não tinha aparecido. Subimos. Encontrámos no corredor a sr.ª D. Albertina Pessoa de Amorim, gentil dactilografa, que nos fornece pormenores:

—A minha pobre colega, Sarah Garcez, de ha um tempo que apresenta sintomas de perturbação mental.

—E não calcula qual o motivo...

—Afirmam que entre ela e um chefe de secção deste ministerio existia um amor profundo, ardente... Que tencionavam casar. Subitamente, o noivo enlouqueceu. Desde então, ela nunca mais teve um momento de serenidade.

—Foi visitá-lo...

—Sim, a Rilhafóles. Não sei o que ele lhe disse. Só sei que, após a visita, a pobre Sarah ficou transtornadissima. Começou a afirmar que o noivo endoidecera por causa dumas pastilhas que lhe fornecera certo farmaceutico do Bairro Alto...

—Dizem que o pai dela morreu doido...

—E' verdade. Calculará, pois, o que ela não sentiria ao vêr endoidecer-lhe o noivo...

—Resultado...

—Meteram-na num manicomio, donde a tiraram a amisade carinhosa dalgumas senhoras fidalgas, e o interesse dos funcionarios superiores deste ministerio.

—Agora...

—Vem todos os dias, coloca-se á porta, e ali está, horas e horas, todos os dias...

—O chefe concedeu-lhe uma licença?

—Sim. De um mês. Ela, porém, não a quere gosar. Passa o tempo todo aqui. Aí por volta das 5 vai-se embora, para voltar, invariavelmente, no dia seguinte...

Descemos. D. Sarah Garcez ainda não viera. Ficámos á espera um pouco.

São duas e meia. Da rua da Alfandega surge uma senhora, apressada, vestida de negro. Deve ser ela. E' ela com certeza... Encosta-se ao humbral esquerdo, pousa a malinha de mão no rebordo, e ali fica, hirta, espectral, fitando o ceu azul.

Outra figura aparece. E' uma velhota, a senhora Ana, vestida de negro tambem, mantilha na cabeça. Interpelamo-la:

—Sou como se fosse mãe dela. A Sarinha não está doida, não... Tem apenas nervos a mais...

—Então, porque não vai pedir para a deixarem voltar ao trabalho?

—Já se pediu. Mas eles...

D. Sarah atravessa a rua da Alfandega com a senhora Ana. Entra na casa Renaud & Tripette. Telefona:

—É a senhora condessa que fala? Diga á Ester que chegue ao telefone.

É já a Ester que está ao aparelho. E ela conta-lhe, referindo-se a nós e ao nosso companheiro:

—Eles queriam que eu fizesse barulho para me levarem presa. . .

O jornalista que escuta a conversa, *sente* que a Ester soluça comovida. E ela consola-a:

—Vamos! Não estejas em cuidado! Eu estou na Baixa. . . a senhora Ana está ao pé de mim. . .

D. Sarah está serena. Agora lamenta-se:

—A policia quere que eu vá para casa. Mas eu não fiz nada, meu Deus!

E num repelão:

—Aquela gente precisava os olhos tirados! . . .

O telefone desligou-se, e ela lá voltou para o seu posto, a guardar as quimeras que possivelmente sonhou quando era linda e feliz, ouvindo do noivo, hoje no sepulcro de Rilhafoles, doces promessas de amor e de ternura. . .

F. C.

A's 5 horas da tarde informam-nos de que a policia prendeu D. Sarah Garcez, vendo-se obrigada a restitui-la á liberdade, por nesse momento não apresentar sintomas de loucura, falando normalmente e compreendendo tudo. Mal a soltaram, a pobre senhora foi de novo postar-se á porta do Ministerio do Trabalho.

União dos Operarios Panificadores

Um aumento de 200 o|o nos actuís salarios?

Reuniram hoje, na sede da sua associação de classe, os caixeiros, forneiros e fiscais da Companhia Industrial de Moagem Portugal e Colonias, para saberem a resposta dada á comissão, pela direcção da companhia, ácerca das reclamações que ha tempos lhe foram formuladas.

Um dos membros da comissão comunicou á classe que a companhia havia respondido que não tinha verba para atender as reclamações dos panificadores.

Em face desta resposta, a assembleia resolveu que em vez dos 15$000 de aumento, pedidos ultimamente nos actuais salarios, se fizessem novas reclamações, pedindo 200 o|o nos ordenados actuais.

Foi nomeada uma comissão para se avistar ámanhã com o sr. ministro da agricultura, ás 15 horas.

RESTAURANT ROMA, LT.ª

(Antiga Flôr de S. Roque)

100 — RUA DO MUNDO — 104

Optimo serviço de mesa redonda.

Fornece serviços completos de «lunchs», jantares e «soirées».

—— Preços sem competencia ——

NO SENADO

A' hora regimental assume a presidencia o sr. Pereira Osorio.

Na ordem do dia, continua a interpelação do sr. Ribeiro de Melo ao sr. ministro dos Estrangeiros.

O interpelante volta a censurar a forma como no ministerio dos Estrangeiros se protegem creaturas que fazem parte do movimento consular e protocolar da mesma secretaria de Estado. Faz a leitura de varias biografias de consules e secretarios portugueses no estrangeiro, publicadas no Anuario Diplomatico. Ataca, com veemencia os atuais serviços daquele ministerio pedindo ao sr. Barbosa de Magalhães que faça raiar, ali, os principios democraticos e republicanos.

Antonio Vieira Pinto

Regressou ontem a Lisboa, de Madrid e Paris, o sr. Antonio Vieira Pinto, socio da casa Pinto & Sotto Mayor.

Abandonando a politica activa

Uma declaração

Recebemos dos srs. Artur de Gama Lobo, João de Matos e Abilio David, uma carta onde declaram que se afastam completamente da politica activa, «desgostosos com o procedimento de algumas criaturas que se dizem republicanos».

O DIA POLITICO

Alterar-se-ha o Codigo do Registo Civil?

O deputado Marques Loureiro e uma proposta sobre o art.º 137.º

Estão marcados para ordem do dia—e da noite—os orçamentos dos ministerios da Agricultura e da Justiça e Cultos, sobre os quais as comissões deram pareceres no sentido de que se reduzam as respectivas despesas em algumas dezenas de contos.

* * *

Nas propostas orçamentais já votadas, ou sejam nas dos ministerios do Trabalho, Colonias, Guerra, Marinha e Instrução e aos Seguros Sociais Obrigatorios foram reduzidas verbas na totalidade de 32.000:000$00.

* * *

Dos orçamentos a discutir são considerados mais importantes os que se referem aos ministerios das Finanças e do Interior, dizendo-se que sobre o primeiro deve incidir longo debate.

* * *

Os srs. ministros do Trabalho e das Finanças enviam para a mesa uma proposta de lei sobre Bairros Sociais. Trata-se das bases em que deve assentar a administração dos bairros depois de concluidos e tambem de determinar as regras pelas quais deve ser pautada a sua construção.

Essa proposta que mereceu aprovação de urgencia e foi remetida á comissão de administração publica tem 20 artigos.

* * *

Registo civil. O sr. Julio Gonçalves envia para a mesa uma proposta de substituição do artigo 15.

Reza assim:

«São restabelecidas as diposições legais substituidas pela lei n.º 1079 de 29-11-920 a qual fica revogada sobre o § unico do seu artigo 1.º que continua em vigor».

Aprovada e endereçada á comissão de redacção.

* * *

Mais registo civil... O sr. Marques Loureiro pretende a aprovação dum artigo que altera o art. 137 do Codigo do Registo Civil e que ficaria assim redigido:

«Não será considerado como cerimonia, solemnidade ou sacramento religioso, para os efeitos dos artigos anteriores, o acto especial canonicamente considerado como baptisado em caso de necessidade, ficando portanto esse acto independente da apresentação previa do boletim ou certidão, mas não valendo para efeito algum civil, sendo a referida cerimonia celebrada em casa.»

O sr. Marques Loureiro tinha quasi a certeza da aprovação deste artigo, que, segundo nos afirmaram, lhe tinha sido prometida pela maioria democratica. Mas o sr. Lino Neto requereu votação nominal e a redacção do artigo foi rejeitada, porque os democraticos consideraram como pressão politica a exigencia do deputado catolico. Votou tambem contra o sr. Agatão Lança. A rejeição foi de 49 contra 38.

O sr. Cancela de Abreu (monarquico) pede urgencia para tratar da acção do Alto Comissario de Angola. Trata-se dum telegrama que aquele deputado recebeu de Loanda, que faz referencia a graves determinações do sr. Norton de Matos, sob o ponto de vista administrativo.

A Camara não reconhece a urgencia, estabelecendo-se granda tumulto. O sr. Cancela de Abreu pretende falar, no que é apoiado pelos seus correligionarios, alguns liberais e o sr. Homem Cristo. O barulho recrudesce porque os democraticos pretendem que o sr. Cancela de Abreu fale quando estiver presente o ministro das colonias.

O sr. Domingos Pereira dá a palavra ao sr. Joaquim Ribeiro. Este:

—V. Ex.ª dá-me a palavra, mas não posso usar dela!

—Garanto a V. Ex.ª que pode, responde o presidente.

Esta frase acalma os srs. deputados,

LEI DO INQUILINATO

CONSULTAS, depositos, notificações, acções de despejo, acôrdo entre SENHORIOS e INQUILINOS, e todos os assuntos de advocacia com seriedade, rapidez e economia. R. GARRETT, 80, 2.º (Chiado).